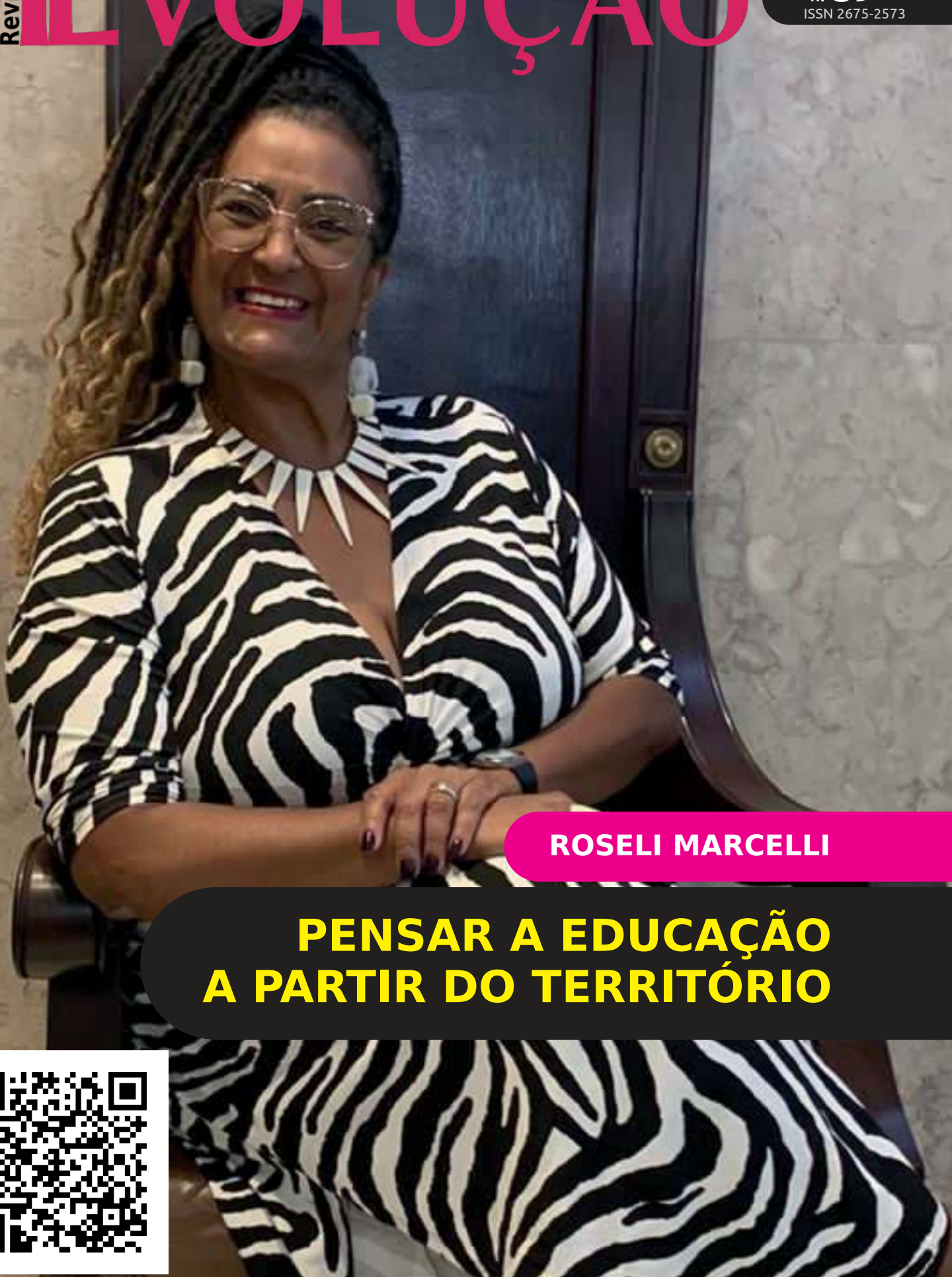


Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano IV n. 39 Abr. 2023
ISSN 2675-2573



ROSELI MARCELLI

PENSAR A EDUCAÇÃO A PARTIR DO TERRITÓRIO



Filial de
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



CiteFactor
Academic Research Journals

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 39 - Abril de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista:

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Andréa Godoy Miyashiro

Célia Maria Batista

Maria Elena dos Santos Silva

Miriam Ferreira

Pâmella Kelly Ripardo Barros de Mendonça

Priscila Paula da Costa da Silva

Rosângela Adelina dos Santos Oliveira

Tânia Maria Pereira Castro

Viviane de Cássia Araujo

Viviane Salvador de Almeida Gaspar

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. - ano 4, n. 39 (abr. 2023). - São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 108 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 39 (abr. 2023)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.39

1. Educação - Periódicos. 2. Pedagogia - Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede - Bibliotecária - CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.39>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

08 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

10 Poema

João Pedro Pinhal

11 Tirinha

Arthur de Sousa Silva

12 DESTAQUE

Profa. Roseli Marcelli

PENSAR A EDUCAÇÃO A PARTIR DO TERRITÓRIO



ARTIGOS
ARTIGOS

1. NEUROCIÊNCIA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL Andréa Godoy Miyashiro	19
2. A ARTE E OS JOGOS NA CULTURA INDÍGENA Célia Maria Batista	29
3. O APRENDER, O BRINCAR E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria Elena dos Santos Silva	37
4. A NEUROCIÊNCIA EM PROL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL Miriam Ferreira	47
5. A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS NA ORTOGRAFIA Pâmella Kelly Ripardo Barros de Mendonça	55
6. A PSICOPEDAGOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL Priscila Paula da Costa da Silva	67
7. CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS Rosângela Adelina dos Santos Oliveira	75
8. O DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM (DUA) E ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Tânia Maria Pereira Castro	85
9. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS Viviane de Cássia Araujo	93
10. A EDUCAÇÃO COM ESTÍMULOS COMO AUXÍLIO NA PRIMEIRA INFÂNCIA Viviane Salvador de Almeida Gaspar	101

A EDUCAÇÃO COM ESTÍMULOS COMO AUXÍLIO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

VIVIANE SALVADOR DE ALMEIDA GASPARI

RESUMO

Este estudo versa acerca da importância dos estímulos por meio de interação na primeira infância, para tanto, salienta-se ser imprescindível conhecer os feitos que abarcam o desenvolvimento infantil pela indigência de se compreender como acontece o desenvolvimento na primeira infância. Busca-se aqui também abrir uma breve discussão acerca da primeira infância como um período de importância no desenvolvimento humano, visto que esse é um momento em que os neurônios se alargam, desenvolvendo novas redes e conexões, em momentos posteriores não incidem tantas alterações e ligações como acontece nesta etapa. Cita-se neste panorama que para contribuir com o trabalho com crianças da faixa etária de 0 aos 3 anos, devem ser feitas, por exemplo, divisões por andamentos, cada um externando as suas características, as quais podem colaborar para que haja uma profícua ascensão do desenvolvimento infantil. Assim, por meio de uma busca por estudiosos que discutam sobre o desenvolvimento infantil, especialmente dentro da primeira infância, tendo em vista a contribuição de uma pesquisa de cunho bibliográfico, busca-se, neste estudo, então, trazer um aporte que auxilie tanto o trabalho quanto o cuidado docente com crianças na faixa etária supracitada.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Estímulo. Interação. Primeira Infância.

INTRODUÇÃO

Este breve estudo traz em seu escopo uma apreciação, por meio de uma metódica pesquisa de cunho bibliográfico qualitativo, acerca dos feitos que enredam o desenvolvimento infantil, buscando, com isso, chegar a um maior entendimento pertinente aos feitos e mudanças que acontecem nesta etapa da vida humana, ou seja, na primeira infância.

Procurando externar aqui um trabalho mais centralizado no desenvolvimento infantil, busca-se compreender no decorrer deste estudo os métodos e alterações advindas da primeira infância, focando assim na ascensão deste desenvolvimento por meio dos estímulos imprescindíveis e apropriados, os quais ajudarão tanto no trabalho quanto no cuidado docente com as crianças da faixa etária que envolve a primeira infância.

A PRIMEIRA INFÂNCIA E O ESTÍMULO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Toda criança, ao nascer, traz consigo um enorme potencial, o qual vai evoluindo à medida que ela cresce, desde que seja exposta aos diversos estímulos de maneira adequada e que esses propiciem o seu desenvolvimento pleno.

Desse modo, acredita-se que, quanto maior for a multiplicidade dos estímulos apresentados, bem como a eficiência dos intercâmbios, o seu processo de aprendizagem acontecerá com muito mais efetividade.

A prática educativa voltada para as crianças da Educação Infantil necessita de um ambiente educacional em que a aprendizagem ocorra por meio da mediação, em que os educadores abracem essa causa intelectual com responsabilidade ética, preocupando-se constantemente com o processo de ensino-aprendizagem das crianças e, por isso, busca aplicar os estímulos indispensáveis para que ela de fato aconteça e promova o seu desenvolvimento pleno.

Para uma prática educativa satisfatória na Educação Infantil, de acordo com Engle e Lucas (2019), o docente precisa ter consciência daquilo que pretende desenvolver em seus alunos, por isso, as atividades aplicadas devem caminhar dentro dos objetivos que deseja alcançar.

O autor supracitado ainda salienta em seus estudos que os estímulos precisam ser potencializados constantemente, visto que eles são imprescindíveis para o desenvolvimento social, cognitivo e motor da criança, facilitando, por sua vez, a aquisição de saberes novos.

Diante dessa premissa, Engle e Lucas (2019), mostram que é importante ressaltar que o espaço educacional vai se construindo em conformidade com os interesses e especificidades das crianças que integram o ambiente, tendo sempre em vista o desenvolvimento tanto individual e social de cada uma delas.

A aprendizagem significativa ocorre somente em um espaço educacional que seja capaz de promover desafios e oportunidades, as quais sejam fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências das crianças.

Quando os educadores se propõem a desenvolver propostas pedagógicas no ambiente de sala de aula, inúmeros saberes vão sendo adquiridos no decorrer desse processo, mediante aos potencializadores visuais, auditivos, motores e da linguagem.

Por isso, sugere-se que nesses ambientes de ensino-aprendizagem os educadores proporcionem às crianças situações de aprendizagem em que ocorram o intercâmbio entre os seus pares, colaboração, descoberta de sua própria identidade, manuseio de objetos, dentre outras atividades que levam à integração do grupo.

Há inúmeras atividades que geram interação entre as crianças e que podem ser desenvolvidas em sala de aula como estímulos, como por exemplo, músicas, jogos, brincadeiras, literatura, expressão corporal e muitas outras, pois entende-se que mediante essas situações de experiência e potencialização dos estímulos, a criança começa a adquirir elementos de caráter cognitivo, motor e afetivo que servem para a efetivação de um aprender com sentido e pautado em sua realidade.

Na sociedade moderna, o progresso tem se mantido em um crescimento constante, trazendo com ele inúmeras novidades que precisam ser olhadas com carinho e atenção no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, a escola mediante seus educadores precisa trabalhar arduamente para que as crianças que atuam na Educação Infantil sejam continuamente estimuladas por meio de atividades lúdicas, mas sem se distanciar das novidades que o mundo moderno propicia para que ela consiga experienciar momentos fundamentais para o seu desenvolvimento infantil.

Essas experiências adquiridas pelas crianças durante as práticas que envolvem a ludicidade servem para que elas se envolvam com o universo das pessoas e dos objetos e por meio de suas vivências se tornem sujeitos autônomos, críticos, criativos não apenas no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem como também nas relações com o meio em que vive.

O período denominado de primeira infância é caracterizado como uma das etapas mais relevantes e imprescindíveis para que a criança consiga um desenvolvimento satisfatório. Nessa etapa, percebe-se que vão sendo desenvolvidos alguns feitiços considerados essenciais para o ser humano, o que implica numa atenção toda especial daqueles que irão atuar com crianças nessa faixa etária, pois é nesse instante que elas iniciam o desenvolvimento de suas características físicas, sociais, emocionais e cognitivas.

Nessa etapa de vida, nota-se que a criança passará por um grande processo de mudanças, especialmente no que concerne ao seu cérebro, pois além de vivenciar esses momentos de transformação, também se encontra mais flexível e sensível às diversas aprendizagens e ao entendimento do espaço e das dinâmicas de âmbito social.

Diante dessa perspectiva, é muito importante que o educador seja mais afetuoso e compreensivo com o propósito de asseverar os estímulos de desenvolvimento com eficácia logo na primeira infância, impedindo advertências sejam elas físicas ou emocionais.

Para Nogueira e Leal (2015), quando as famílias das crianças, ou seja, pais, adultos ou responsáveis abraçam a educação dos filhos precisam compreender que carregam por si só um compromisso com as necessidades básicas de cada uma delas.

Afinal, a criança precisa ser bem cuidada, amada e acima de tudo alimentada para que o seu desenvolvimento profícuo de fato aconteça. Por isso, não pode jamais faltar na vida de uma criança, compromisso exclusivo de sua família, uma alimentação saudável, moradia, educação e auxílio contínuo para o seu desenvolvimento intelectual, dentre outras coisas.

Muitas crianças amam participar das atividades lúdicas no ambiente escolar porque é nesse momento que ela se diverte, cria vínculos e desenvolve habilidades importantes para o seu desenvolvimento.

No entanto, há aquelas que se mantêm mais distantes, sem muito interesse em participar, o que dificulta consideravelmente o seu progresso intelectual.

Desse modo, orienta-se, como mostram muitos estudiosos, que os pais busquem participar ativamente da vida de seus filhos, procurando sempre dialogar, realizar brincadeiras, cantar algumas canções sempre que necessário e abraçá-lo continuamente, pois essa é uma prática de demonstração de amor e carinho que auxilia e muito na sua maneira de interagir com as outras crianças.

É importante sempre lembrar que cada criança possui o seu jeito de encarar o mundo e as coisas, por isso, não é necessário compará-lo com o outro por qualquer que seja a razão, busque sempre potencializar suas capacidades de acordo com o que ele pode oferecer naquele momento, afinal, ela ainda está em processo de desenvolvimento e não precisa que a sua autoestima seja afetada.

Os pais precisam compreender que os seus filhos são diferentes dos outros e precisam que o seu tempo seja respeitado, pois somente assim poderá alcançar os seus objetivos de maneira saudável.

As crianças precisam de rotina que seja bem planejada e estruturada, além disso ser fundamental para que elas consigam realizar juntas diversas atividades diárias, ainda transmite segurança e reduz estresse, sendo uma forma importante de o bebê entender que tudo tem hora certa, como o brincar, o assistir, o ver TV, comer, dormir etc.

Pais e docentes devem sempre lembrar que tempo livre ou ocioso é tão importante quanto estudar e brincar, toda criança precisa de tempo ocioso para escolher fazer aquilo que lhe dá prazer durante o tempo livre. Além de estimular o desenvolvimento motor da criança, passar tempo de qualidade com seu filho cria vínculos e laços familiares fortes.

Crianças gostam, segundo Lakomy (2014), de se sentir úteis e de fazer o mesmo que os adultos. Algumas pequenas coisas do cotidiano, como pedir para ela ajudar a arrumar os brinquedos, podem ser o suficiente para que ela se sinta parte importante da casa.

É importante, pois, que os pais, cuidadores e educadores estejam realmente atentos à criança e suas fases, e saibam proporcionar o que estiver dentro das circunstâncias e possibilidades, garantindo os mais importantes estímulos ao desenvolvimento na primeira infância de forma plena e feliz. Procure, portanto, um meio termo para as atividades, respeitando seus momentos de diversão e aprendizagem.

A Primeira Infância, de acordo com Lakomy (2014), é compreendida na literatura como sendo o período no qual ocorre a parte mais importante do desenvolvimento humano, sendo este um período expressivo e inusitado, no qual todos os sentidos da criança passarão a ser desenvolvidos, como também os feitiços afetivo, cognitivo, emocional, social e linguístico.

Neste período da primeira infância, o qual abarca a faixa etária do 0 aos 3 anos, a criança depara com as principais experiências que determinarão como será a sua personalidade, como também a sua percepção e a sua particular forma de enxergar e compreender o mundo.

De acordo com Engle e Lucas (2019), toda criança em seu processo de nascimento se torna um sujeito único, no entanto, as dessemelhanças entre cada uma delas são responsáveis pela maneira como elas adquirem os conhecimentos, ou seja, aprendem. Por outro lado, revela-se que o tratamento recebido durante a sua trajetória de vida também influencia em sua aprendizagem, bem como os momentos experienciados entre os seus familiares e responsáveis nos primeiros anos de vida também afetam de modo relevante no sujeito que ela se tornará quando adulto.

Para tanto, mostra-se necessário colaborar com o desenvolvimento infantil de forma a aproveitar cada instante de interação para agenciar e incitar tal desenvolvimento, sendo

indispensável haver uma intervenção que mostre ter atenção, dedicação, qualidade e cuidado nesta etapa, como também buscar realizar determinadas atividades que agenciem um melhor desenvolvimento da criança em sua primeira infância.

De acordo com Nogueira e Leal (2015), os momentos em que a criança passa ao lado de outras pessoas, ou seja, crianças, adultos, docentes, familiares, bem como a sua interação constante tanto no ambiente escolar quando em seu ambiente familiar são imprescindíveis para a construção do seu processo de desenvolvimento intelectual, racional, moral e linguístico, revelando a importância do intercâmbio social para o progresso da mente da criança.

Assim, tendo em vista os apontamentos dos autores supracitados, revela-se importante que haja o desenvolvimento de estímulos que sejam realmente corretos nesta fase, tendo em vista uma estimulação que traga benfeitorias para toda a vida da criança, entendendo-se que, desde o seu nascimento, toda criança interatua com outras pessoas que a cercam, abrangendo a sua cultura, sua linguagem, os seus atos, passando, desta forma, a reportar a maneira como as outras agem. Portanto, quanto maior for a interação desta criança com seu meio e ainda quanto mais estímulos receber, maior será a chance de tal criança se desenvolver proficuamente.

Segundo os conceitos encontrados em leituras dos estudos de Lakomy (2014), descobre-se que o desenvolvimento cognitivo da criança é caracterizado como um processo de assimilação ativa que advém do saber histórico-cultural presente no meio social em que ela nasceu, uma vez que esse saber é internalizado e transformado durante o intercâmbio que ela realiza em meio a outras pessoas que estão a sua volta.

Tal interação se mostra quase sempre como algo instintivo e não intencional de modo que os atos dos adultos que cercam esta criança não são pensados inicialmente, mirando um determinado desígnio. Contudo, torna-se relevante compreender que tudo aquilo feito perante a criança será claramente assimilado por ela, fazendo com que os estímulos aos quais ela será exposta contribuirão claramente para o desenvolvimento de seu intelecto, visto que, de acordo com Lakomy (2014) a partir do momento em que a criança inicia o seu processo de interação com o universo em seu entorno, ela dá início à transformação de sua realidade por meio da participação ativa.

Tendo em vista os estudos de Piaget (1976), entende-se que toda criança passa a se desenvolver por meio de um contínuo método de equilíbrio e de desequilíbrio, sendo que o equilíbrio reflete tudo aquilo que a criança já sabe e o desequilíbrio ocorre a partir do momento em que ela se descobre perante uma situação-problema que para ela é desconhecido, sendo necessário que ela procure soluções que modifiquem ou criem esquemas.

Por meio de tal ação, surge uma melhora no desenvolvimento mental infantil, conferindo uma maior equipagem intelectual que colaborará para que a criança possa se adaptar cada vez mais ao seu meio.

Neste panorama, tendo em vista os pensamentos de Piaget (1976), o processo de aprendizagem ocorre através de constantes métodos de equilibração e desequilibração. Assim, segundo o estudioso, perante a cada nova aprendizagem acontece o desequilíbrio (ou desadaptação), que externa uma indigência ou mesmo uma ação do indivíduo.

Levando em consideração os apontamentos citados acima, Leal e Nogueira (2012) asseveram claramente que é a partir desse episódio tanto o mecanismo de assimilação quanto o de acomodação à nova aprendizagem começam a agir de maneira significativa, favorecendo para que as estruturas do sujeito evoluam e ganhem o equilíbrio necessário.

Em suma, a assimilação é o momento no qual o indivíduo procura solução para determinada situação-problema, tendo em vista que as estruturas já estão estabelecidas, não precisando de nenhuma transformação estrutural; a acomodação, é a forma como o indivíduo procurará novas respostas, movimentando as estruturas que já estão estabelecidas, mudando-as ou ainda criando novas em busca da solução. A adaptação, por outro lado, é quando, ao se solucionar o problema, esse indivíduo passa a voltar ao seu estado de equilíbrio.

Desta forma, entende-se ser importante que o meio no qual a criança está se desenvolvendo adapte experiências que façam com que ela tenha muitos dos instantes de desequilíbrio. Assim, a interação com pessoas mais experientes ocasionará muitas conveniências para que a criança desenvolva proficuamente as suas estruturas cognitivas, por meio de estímulos corretos, os quais proporcionarão constantes transformações e desenvolvimento de suas estruturas.

Estudo de Piaget (1976) também mostra que a criança alarga sua inteligência através de uma troca constante com o meio, visando-se, com isso, o que o estudioso chama de “um constante processo de equilibração”, procurando que haja uma melhor acomodação ao meio. Desta forma, a partir do momento em que a criança depara com uma nova circunstância, instala-se uma circunstância de desequilíbrio.

Piaget *apud* Lakomy (2014), neste sentido, cita que a criança busca por novos esquemas ou maneira de lidar com essa situação, abarcando uma transformação bastante relevante em suas ações, almejando com isso adequar-se e retornar uma nova condição de equilíbrio.

Tendo em vista tudo citado acima, entende-se ser através da procura por adequação ao meio no qual a criança vive que todas as suas estruturas passam a ser continuamente aprimoradas, almejando a existência de uma troca a cada nova situação. Assim, o desenvolvimento da inteligência infantil nada mais é do que o desenvolvimento fiel de suas estruturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a discussão aqui erguida acerca do desenvolvimento infantil e da importância do estímulo na primeira infância, compreende-se a primeira infância como sendo uma etapa deveras importante no decorrer deste desenvolvimento, entendendo-se ainda a importância da interação e dos estímulos, que se mostram imprescindíveis para a ascensão de tal desenvolvimento no decorrer do processo do desenvolvimento humano nesta fase.

Percebe-se ser imprescindível conhecer a seriedade dos estímulos por meio da interação na primeira infância, tendo em vista não ter como trabalhar na ascensão deste desenvolvimento de maneira eventual, ou com falha de noções e teoria acerca desta fase.

Assim, acredita-se que as ponderações aqui elencadas se mostram como sendo claramente apropriadas, pois trouxeram consigo importantes aportes para novos estudos pertinentes ao trabalho docente na primeira infância

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGLE, Patrice; LUCAS, Jane E. **Cuidados para o desenvolvimento da criança(CDC): manual de orientação às famílias**. Porto Alegre: UFRGS,2019.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 1º ed. Curitiba: InterSaber,2014.

LEAL, Daniela.; NOGUEIRA, Makeliny O. G. **Dificuldade de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. 1º ed. Curitiba: InterSaber, 2012.

NOGUEIRA, Makeliny O. G.: LEAL. Danie **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 2º ed. Curitiba: InterSaber, 2015.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Zahar, 1976 (b).

Viviane Salvador de Almeida Gaspar

Formada no Magistério. Licenciatura Plena dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, pela Universidade de São Paulo, USP. Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Interativa de São Paulo, FAI. Pós graduação EAD Ensino a Distância em Cultura e Arte Afro Brasileira na Educação pela Faculdade Unida de São Paulo, FAUSP. Professora de Ensino Fundamental I no Estado, SEE e na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



Revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** ABRIL 2023
n. 38 ISSN 2675-2573


Revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** ABRIL 2023
n. 39 ISSN 2675-2573

ROSELI MARCELLI

PENSAR A EDUCAÇÃO A PARTIR DO TERRITÓRIO

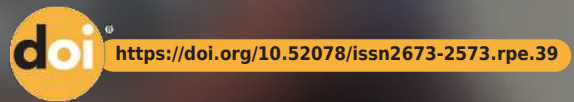
CÂNDIDA OLIVEIRA
Porto Barreiro – PR
Empenamento de famílias

www.primeiraevolucao.com.br



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
Andréa Godoy Miyashiro
Célia Maria Batista
Maria Elena dos Santos Silva
Miriam Ferreira
Pâmella Kelly R. Barros de Mendonça
Priscila Paula da Costa da Silva
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira
Tânia Maria Pereira Castro
Viviane de Cássia Araujo
Viviane Salvador de Almeida Gaspar



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

